

# Posições públicas da comunidade científica sobre a extinção da FCT e fusão com a ANI (2025)

No dia 31 de julho de 2025 foi anunciado pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação (MECI) a extinção da FCT e a integração desta, juntamente com a ANI, numa nova agência para a investigação e inovação, designada de AI<sup>2</sup>. Deste anúncio, no site PelaCiência ([pelaciencia.com](http://pelaciencia.com)), têm sido compiladas as posições públicas de diversos elementos da comunidade científica sobre a referida fusão, atualmente são cerca de 190 publicações. Neste texto, pretende-se apresentar os pontos mais comuns de entre as referidas posições.

A decisão da fusão desencadeou uma onda de contestação por parte da comunidade académica, reitores, sindicatos, partidos da oposição e até da Presidência da República. A análise dos dados recolhidos permite categorizar a oposição em sete grandes eixos argumentativos: o défice democrático do processo, a subordinação da ciência à economia, a ausência de suporte técnico, riscos de paralisia burocrática, perda de autonomia, incerteza orçamental e precarização dos recursos humanos.

## 1. O défice democrático: a ausência de diálogo

O primeiro e mais imediato argumento contra a fusão prende-se com a forma como a decisão foi comunicada e a total ausência de auscultação prévia do setor. A notícia da extinção da FCT foi descrita como uma "bomba" que apanhou a comunidade científica de surpresa [1]. A reforma foi apresentada sem aviso prévio, não estava prevista no programa do Governo e gerou uma perplexidade generalizada entre cientistas e instituições [1]. A ausência de qualquer sinalização anterior sobre uma mudança desta magnitude foi criticada como um desrespeito pelos intervenientes do sistema científico [2].

Diversas entidades sublinharam que uma reforma desta dimensão, estrutural e radical, exigiria um debate alargado, que não aconteceu. O Partido Socialista (PS) classificou

como "incompreensível" a extinção da FCT sem diálogo prévio [3]. Investigadores, docentes e dirigentes de unidades de investigação apresentaram críticas severas à ausência de debate público e institucional antes da tomada de decisão [4]. Associações do setor acusaram o Governo de apresentar factos consumados, utilizando uma "narrativa enganadora" para justificar a rapidez do processo [5]. A reforma foi descrita pejorativamente como um "conjunto de PowerPoints" e uma "pseudo-reforma" feita à pressa, sem o envolvimento dos principais interessados [6]. A imposição da medida foi vista como uma tentativa de reformar a ciência por "diktat" (decreto autoritário) [7]. Em novembro de 2025, meses após o anúncio feito no final de julho, investigadores e bolsiros científicos continuavam a contestar a sua exclusão das discussões sobre os estatutos da nova agência [8].

Por imposição do PR, o Governo no dia 4 de novembro deu início à apresentação da proposta de Decreto-Lei da fusão ANI/FCT, em reuniões com as instituições do setor, solicitando o envio de pareceres no prazo de até ao dia 17 de novembro. Em 28 de novembro, 10 dias após o prazo dado para a emissão de pareceres, o Governo aprovou de novo em CM a proposta de D-L [9], sem ter dado qualquer resposta aos pareceres emitidos pelo CRUP, CISP, CLA, Academia de Ciências, FCT e demais organismos. Tal é visto como podendo ser um indício que a ronda de audiências não foi mais do que uma operação de cosmética. Mais uma vez volta-se a não saber quais foram as implicações dos referidos pareceres na nova versão do decreto de lei de fusão face a versão anterior.

## 2. O risco de subordinação da ciência aos requisitos da economia

O argumento mais denso contra a fusão reside no receio de que a ciência fundamental (curiosity-driven) seja subalternizada em favor de uma ciência aplicada, orientada exclusivamente para o mercado e o lucro imediato.

A fusão da FCT (focada na produção de conhecimento) com a ANI (focada na inovação empresarial) levantou o temor de uma "submissão da ciência ao mercado" [10]. Críticos argumentam que a extinção da FCT sinaliza uma visão puramente utilitária, onde a ciência só tem valor se gerar retorno económico imediato [11]. Esta abordagem é vista como uma ameaça ao "bem comum" que a ciência livre representa [11]. A fusão foi descrita como tentar misturar "água e azeite" ou uma "fusão a quente e a frio" [12], dado

que as lógicas de financiamento da investigação fundamental e da inovação empresarial são radicalmente distintas.

A comunidade matemática e científica alertou que limitar a investigação a projetos que geram lucro imediato é um erro estratégico grave [13]. Argumenta-se que sem ciência fundamental forte, não há inovação futura. Ao tentar forçar a ligação à economia, o governo pode estar a "matar a galinha dos ovos de ouro" (a ciência de base) [14]. A tese defendida é que "a ciência não pode ser prisioneira da inovação" [15]. A investigação fundamental merece um espaço próprio e protegido, que a FCT garantia e que a nova agência dilui [16]. A fusão é vista como uma das "várias maneiras de empobrecer a ciência", retirando-lhe o seu carácter exploratório [17].

### **3. Reforma sem suporte técnico e sem estudos prévios**

Um argumento central que minou a credibilidade da reforma foi a revelação de que a decisão política não estava sustentada em evidências técnicas ou estudos prévios que a recomendassem.

Foi revelado que o estudo encomendado para a reorganização da FCT não previa nem a sua extinção, nem a fusão com a ANI [18], [19], [20]. O Governo optou pela extinção contra as sugestões de reorganização que existiam, sugerindo que a medida foi puramente ideológica ou política, e não baseada em eficiência técnica [21]. Em outubro de 2025, ainda se criticava que a fusão foi feita "sem estudo prévio e sem ouvir as partes", reforçando a ideia de que "algo que sai do gabinete do ministro não é boa política pública" [22]. Críticos apontaram que o Governo deveria ter lido o relatório da única avaliação feita à FCT antes de decidir "matá-la" [23].

A extinção da FCT foi criticada como o apagar de uma marca consolidada e reconhecida internacionalmente, levantando dúvidas sobre a necessidade de destruir uma instituição para a reformar [24], [25]. A pergunta recorrente foi: porquê extinguir se se podia apenas reorganizar? [26].

### **4. Riscos operacionais, burocráticos e de "paralisia"**

A transição de duas entidades complexas para uma nova agência gerou receios fundados de caos administrativo e interrupção de financiamentos.

Ao contrário da promessa de simplificação, muitos temem que a criação de uma "superagência" resulte em estruturas orgânicas pesadas e de difícil operacionalidade [27]. Investigadores manifestaram "muitas dúvidas" sobre se a nova agência conseguiria separar a gestão científica da carga burocrática, temendo que a fusão aumentasse a opacidade [28]. O período de transição é associado a um risco de paralisia, com a metáfora do "apagar das luzes na FCT" a ilustrar o medo de um vazio decisório durante a implementação da reforma [29].

A questão financeira tornou-se um argumento crítico à medida que o tempo avançava. Foi noticiado com preocupação que a nova agência só teria orçamento pleno na segunda metade de 2026, deixando um hiato financeiro preocupante [30], [31]. A indefinição sobre os planos de financiamento a longo prazo gerou instabilidade. Embora tenha sido prometido financiamento a cinco anos [32], a concretização prática permaneceu uma fonte de ansiedade.

## 5. Perda de autonomia e o modelo jurídico (SA vs. EPE)

A arquitetura jurídica da nova agência foi um dos pontos alvo da contestação, evoluindo de uma Sociedade Anónima (S.A.) para uma Entidade Pública Empresarial (E.P.E.), sem que isso respondesse às críticas de princípio.

Inicialmente, o Governo planeou que a nova agência fosse uma Sociedade Anónima. Isso gerou críticas sobre a transformação da ciência num negócio, com títulos de opinião a alertar para os perigos da "Ciência S.A." [33] e a rejeição de modelos de gestão privada para bens públicos [34].

Mesmo após o recuo para o modelo de Entidade Pública Empresarial (E.P.E.) em novembro [35], [36], os argumentos contra mantiveram-se. A nova agência ficaria sob a tutela conjunta da Economia, das Finanças e da Educação/Ciência [37]. Reitores e investigadores alertaram que colocar a ciência sob a tutela dos Ministérios da Economia e das Finanças constitui um risco para a autonomia da investigação científica [38]. A comunidade académica defendeu, citando exemplos europeus, a necessidade de agências autónomas, argumentando que a fusão centralizadora diminui a independência necessária para a avaliação científica imparcial [39], [40]. A

centralização numa única agência com forte controlo governamental foi vista como uma ameaça à liberdade científica, com alertas de que "precisamos de ciência livre, não apenas útil" [41].

## 6. Impacto nos recursos humanos

A reforma foi percebida como uma ameaça direta às carreiras dos investigadores e ao futuro dos estudantes de doutoramento.

A retórica governamental de ligar a ciência às empresas foi interpretada como uma desvalorização do percurso académico tradicional. Antigos bolsheiros mostraram-se preocupados, afirmando que "as empresas não veem o doutoramento como experiência válida de trabalho", e que a extinção da FCT (que financiava bolsas) deixaria os investigadores num limbo [42]. Declarações do Ministro da Educação sugerindo que os cientistas devem "devolver o investimento à sociedade" foram mal recebidas, sendo vistas como uma falta de compreensão sobre o valor intrínseco da produção de conhecimento [43].

A instabilidade gerada pela extinção da FCT criou um ambiente propício à saída de investigadores. Estudantes e investigadores portugueses no Reino Unido e noutros países manifestaram profunda preocupação, indicando que a incerteza em Portugal desincentiva o regresso [44]. Houve relatos e receios de desistências de cursos e projetos devido à "falta de condições económicas" e à incerteza sobre o futuro do financiamento, classificadas como um "crime social" [45].

## 7. O valor dos pareceres institucionais

Um argumento de autoridade contra a fusão advém da qualidade e quantidade das entidades que se opuseram à medida. Não se tratou apenas de vozes isoladas, mas das mais relevantes e qualificadas instituições do Estado e da Academia.

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa tornou-se uma voz central de cautela e crítica. Logo após o anúncio, o Presidente avisou que poderia vetar a extinção da FCT [46]. Tendo mesmo acabado por devolver a proposta de decreto de lei da fusão de volta ao governo, expressando "muitas dúvidas" e "reservas" explícitas sobre o fim da FCT [47], [48], [49],

[50], [51]. O Presidente alertou especificamente para a criação de "orgânicas pesadas de difícil operacionalidade", validando os receios de burocratização [52].

Vários partidos políticos se pronunciaram. O partido Livre ameaçou levar a extinção da FCT a debate parlamentar obrigatório, considerando a medida lesiva [56]. O Partido Socialista (PS) criticou a falta de diálogo e a incompreensão da medida [3], tendo ex-governantes questionado a racionalidade da extinção [57]. No JPP, a juventude partidária e outras forças regionais manifestaram "indignação", considerando a medida um ataque ao desenvolvimento científico [58], [59].

As Universidades foram claras na sua posição. Reitores e investigadores classificaram a fusão FCT/ANI como um "erro estratégico" [53]. Em novembro, os reitores apontavam falhas concretas à nova agência, defendendo maior articulação, mas rejeitando a fusão orgânica [54], [55]. Houve um alinhamento entre reitores e investigadores na defesa de agências autónomas, contrariando a visão do Governo [39]. Embora favoráveis à reforma da FCT e ao lançamento de medidas de estímulo à inovação e à articulação entre as universidades e as entidades empregadoras, rejeitaram em absoluto a fusão das duas entidades financiadoras e a tutela da ciência pela Economia.

## Conclusão

A análise de cerca de 190 artigos publicados, a partir de agosto, revela que a fusão FCT/ANI não foi recebida como uma mera reorganização administrativa, mas como uma rutura estrutural com o modelo de ciência desenvolvido em Portugal nas últimas décadas, baseada numa visão enviesada do que é a ciência.

Os argumentos contra a fusão são consistentes e transversais: começam na forma (falta de democracia e diálogo), passam pelo conteúdo (perigo de mercantilização da ciência e perda de autonomia) e terminam nas condições da sua concretização (riscos operacionais, falta de estudos técnicos e incerteza orçamental).

A persistência das críticas, desde o anúncio em julho até novembro de 2025, sugere que a nova agência nascerá com um défice de confiança significativo por parte da comunidade que pretende servir.

9 de dezembro de 2025

Alexandre Quintanilha, Amílcar Falcão, António Sousa Pereira, Cecília Rodrigues, Jorge R. Costa, Luís Ferreira, Manuel Sobrinho Simões, Maria de Lurdes Rodrigues, Mário Figueiredo e Rui Vieira de Castro

## Referências

- [1] <https://cnnportugal.iol.pt/fct/governo/e-uma-tragedia-que-caiu-que-nem-uma-bomba-cientistas-chocados-com-extincao-da-fct-sem-aviso-previo/20250731/688bbcdfd34e3f0baea1297d>
- [2] <https://www.publico.pt/2025/08/01/ciencia/noticia/reforma-ciencia-educacao-surpreende-falta-auscultacao-previa-ma-politica-2142610>
- [3] <https://eco.sapo.pt/2025/08/01/ps-diz-que-e-incompreensivel-extincao-da-fct-sem-dialogo-previo/>
- [4] <https://rr.pt/noticia/pais/2025/08/01/trabalhadores-cientificos-criticam-ausencia-de-debate-sobre-extincao-da-fct/434828/>
- [5] <https://sicnoticias.pt/pais/2025-08-01-associacoes-manifestam-preocupacao-com-extincao-da-fct-e-acusam-governo-de-narrativa-enganadora-eb08f51c>
- [6] <https://www.tsf.pt/3761697339/pseudo-reforma-e-conjunto-de-powerpoints-ex-ministro-e-associacao-criticam-mudancas-anunciadas-na-educacao/>
- [7] <https://expresso.pt/opiniao/2025-08-14-reformar-a-ciencia-por-diktat-670014e9>
- [8] <https://observador.pt/2025/11/05/bolseiros-cientificos-contestam-exclusao-na-discussao-de-nova-agencia/>
- [9] <https://www.publico.pt/2025/11/28/economia/noticia/governo-aprova-versao-final-diploma-cria-agencia-vai-substituir-fct-2156457>
- [10] <https://cnnportugal.iol.pt/fct-fundacao-ciencia-tecnologia/extincao-fct/joao-ferreira-dias-extinguir-a-fct-eficiencia-ou-submissao-da-ciencia-ao-mercado/20250801/688ca9a7d34ef72ee448fe8e>

- [11] <https://www.publico.pt/2025/08/02/ciencia/opiniaio/fct-extincao-subordina-ciencia-ameaca-bem-comum-2142550>
- [12] <https://www.publico.pt/2025/08/06/opiniaio/opiniaio/fct-ani-fusao- quente-frio-2142904>
- [13] <https://greensavers.sapo.pt/centro-de-estudos-matematicos-alerta-para-os-riscos-de-limitar-a-investigacao-cientifica-a-projetos-que-geram-lucro- imediato/>
- [14] <https://www.publico.pt/2025/09/03/ciencia/opiniaio/matar-galinha-ovos-ouro-2145819>
- [15] <https://www.jn.pt/nacional/artigo/a-ciencia-nao-pode-ser-prisioneira-da-inovacao-diz-paulo-branco/17859951>
- [16] <https://expresso.pt/opiniaio/2025-09-25-pelo-valor-do-saber-a-investigacao-fundamental-merece-espaco-proprio-acfc2eec>
- [17] <https://www.publico.pt/2025/09/24/ciencia/opiniaio/fusao-fct-ani-varias-maneyras-empobrecer-ciencia-2148194>
- [18] <https://rr.pt/noticia/politica/2025/08/10/estudo-sobre-reorganizacao-da-fct-nao-previa-fusao-com-agencia-nacional-de-inovacao/435715/>
- [19] <https://sicnoticias.pt/pais/2025-08-10-video-estudo-para-reorganizacao-da-fct-nao-previa-extincao-nem-a-fusao-47faf001>
- [20] <https://www.publico.pt/2025/08/10/ciencia/noticia/estudo-reorganizacao-fct-nao-previa-fim-fusao-2143322>
- [21] <https://www.tsf.pt/3903693145/estudo-sugeriu-reorganizacao-da-fct-mas-governo-preferiu-extincao/>
- [22] <https://expresso.pt/economia/2025-10-30-fusao-da-fct-com-a-ani-foi-feita-sem-estudo-previo-e-sem-ouvir-as-partes-algo-que-sai-do-gabinete-do-ministro-nao-e-boa-politica-publica-8d868920>
- [23] <https://observador.pt/opiniaio/morreu-a-fct-antes-de-fazer-uma-nova-o-governo-deve-ler-o-relatorio-da-unica-avaliacao-da-defunta/>
- [24] <https://www.jn.pt/opiniaio/artigo/uma-duvida-chamada-fct/17857168>
- [25] <https://zap.aeiou.pt/nada-fazia-prever-o-fim-da-fct-694119>
- [26] <https://www.publico.pt/2025/08/18/ciencia/opiniaio/reformar-extinguir-fundir-inaceitavel-2144039>

- [27] <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/presidente-da-republica-expressa-reservas-pelo-fim-da-fct-e-criacao-de-organicas-pesadas-de-dificil-operacionalidade/>
- [28] <https://observador.pt/especiais/adeus-fct-ola-ai%C2%B2-ira-a-nova-super-agencia-separar-a-ciencia-da-burocracia-investigadores-tem-muitas-duvidas/>
- [29] <https://expresso.pt/opiniao/2025-08-11-o-apagar-das-luzes-na-fct-4c48a41e>
- [30] <https://www.publico.pt/2025/10/16/ciencia/noticia/orcamento-nova-agencia-investigacao-atirado-segunda-metade-2026-2151136>
- [31] <https://tek.sapo.pt/noticias/ciencia/artigos/agencia-que-funde-fct-e-ani-so-tera-orcamento-na-segunda-metade-de-2026>
- [32] <https://expresso.pt/sociedade/ensino/2025-11-04-nova-agencia-para-a-investigacao-e-inovacao-tera-planos-de-financiamento-a-cinco-anos--3a149146>
- [33] <https://www.publico.pt/2025/09/26/ciencia/opiniao/ciencia-sa-2148699>
- [34] <https://www.publico.pt/2025/09/24/ciencia/noticia/nova-agencia-investigacao-inovacao-sera-sociedade-anonima-2148196>
- [35] <https://rr.pt/noticia/pais/2025/11/04/nova-entidade-para-ciencia-e-investigacao-vai-assumir-forma-de-epe/446553/>
- [36] <https://www.publico.pt/2025/11/04/ciencia/noticia/afinal-nova-agencia-ciencia-inovacao-vai-entidade-publica-empresarial-2153337>
- [37] <https://www.publico.pt/2025/08/02/ciencia/noticia/nova-agencia-ciencia-inovacao-tera-dupla-tutela-ministerial-2142652>
- [38] <https://expresso.pt/sociedade/ciencia/2025-11-18-reitores-e-investigadores-alertam-para-riscos-de-uma-nova-agencia-para-a-ciencia-tutelada-pelo-ministerio-da-economia-086ba0ff>
- [39] <https://www.jn.pt/nacional/artigo/reitores-e-investigadores-defendem-agencias-autonomas-de-investigacao/18021170>
- [40] <https://observador.pt/2025/11/18/reitores-e-investigadores-citam-exemplos-europeus-para-defender-agencias-autonomas/>
- [41] <https://www.publico.pt/2025/08/03/ciencia/editorial/fim-fct-precisamos-ciencia-livre-nao- apenas-util-2142702>

- [42] <https://rr.pt/especial/pais/2025/08/14/as-empresas-nao-veem-o-doutoramento-como-experiencia-valida-de-trabalho-antigos-bolseiros-preocupados-com-fim-da-fct/436046/>
- [43] <https://expresso.pt/sociedade/ciencia/2025-08-29-ministro-da-educacao-diz-que-cientistas-tem-de-perceber-obrigacao-de-devolver-investimento-a-sociedade-39f30743>
- [44] [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/extincao-da-fct-preocupa-estudantes-e-investigadores-portugueses-no-reino-unido\\_n1692038](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/extincao-da-fct-preocupa-estudantes-e-investigadores-portugueses-no-reino-unido_n1692038)
- [45] <https://www.publico.pt/2025/10/09/ciencia/entrevista/desistencia-falta-condicoes-economicas-concluir-cursos-crime-social-2150109>
- [46] <https://sicnoticias.pt/pais/2025-08-01-marcelo-avisa-que-pode-vetar-extincao-da-fundacao-para-a-ciencia-e-tecnologia-fcc7eb97>
- [47] <https://www.ensino.eu/ensino-magazine/atualidade/2025/marcelo-promulga-reorganizacao-de-servicos-de-educacao-com-reservas-sobre-fct/#>
- [48] <https://expresso.pt/politica/presidente/2025-08-26-marcelo-promulga-nova-agencia-para-a-gestao-do-sistema-educativo-mas-com-muitas-duvidas--e-nao-so-sobre-a-fct--bf664d4f>
- [49] <https://www.lusa.pt/national/article/2025-08-26/45538257/marcelo-promulga-reorganiza%C3%A7%C3%A3o-de-servi%C3%A7os-de-educ%C3%A7%C3%A3o-com-reservas-sobre-fct>
- [50] <https://www.publico.pt/2025/08/26/politica/noticia/marcelo-promulga-reservas-criacao-agencia-recebe-competencias-fct-2144981>
- [51] <https://www.tsf.pt/4603121606/marcelo-promulga-diploma-que-cria-agencia-para-a-gestao-do-sistema-educativo-e-tem-reservas-sobre-fim-da-fct/>
- [52] <https://oregioes.pt/p-r-promulga-nova-agencia-para-a-gestao-do-sistema-educativo-mas-tem-reservas-sobre-o-fim-da-fct/>
- [53] <https://www.noticiasaoiminuto.com/pais/2889991/erro-estrategico-reitores-e-investigadores-rejeitam-fusao-da-fct-e-ani>
- [54] <https://observador.pt/2025/11/01/reitores-e-investigadores-defendem-maior-articulacao-entre-ciencia-e-inovacao-sem-fusao-de-agencias/>
- [55] <https://www.jn.pt/amp/18020551/reitores-apontam-falhas-a-agencia-de-investigacao-e-inovacao>

- [56] <https://cnnportugal.iol.pt/livre/extincao-da-fct/livre-ameaca-levar-extincao-da-fct-ao-parlamento-se-governo-recusar-faze-lo/20250924/68d42dbcd34e58bc679623de>
- [57] [https://www.rtp.pt/noticias/politica/jose-luis-carneiro-questiona-extincao-da-fundacao-para-a-ciencia-e-tecnologia\\_v1673604](https://www.rtp.pt/noticias/politica/jose-luis-carneiro-questiona-extincao-da-fundacao-para-a-ciencia-e-tecnologia_v1673604)
- [58] <https://www.jm-madeira.pt/regiao/juventude-do-jpp-indignada-com-a-extincao-da-fundacao-para-a-ciencia-e-tecnologia-fct-GO18613027>
- [59] <https://estrategizando.pt/noticia/a-juventude-do-jpp-o-ps-e-entidades-do-setor-indignada-com-a-decisao-do-governo-sobre-extincao-da-f-335652>